



Convite a Leite e Ratinho Júnior

Caiaado afirma que os dois governadores do Sul estarão junto dele na gestão do país, caso seja eleito presidente da República

» ALÍCIA BERNARDES

O candidato à Presidência da República pelo PSD, Ronaldo Caiaado, afirmou ontem que pretende contar com os governadores Eduardo Leite, do Rio Grande do Sul, e Ratinho Júnior, do Paraná, em um eventual governo federal. A declaração foi feita durante encontro promovido pelo Comunitas, organização voltada ao fortalecimento da gestão pública, em São Paulo. Para o presidenciável, os dois governadores têm experiência administrativa que poderia ser aproveitada na condução do país.

Ao comentar a atuação de Leite, Caiaado destacou a gestão do governador gaúcho diante de períodos de estiagem e das enchentes que atingiram o estado. Segundo ele, a escolha não estaria relacionada a um acordo político,

mas à capacidade de administração demonstrada pelo governador. “Eduardo Leite estará comigo governando o país. Isso não é questão de compromisso com ele, é questão de bom senso”, afirmou.

Caiaado também citou Ratinho Júnior como referência de gestão e disse que não abriria mão da presença dos dois governadores em sua equipe. “Ele estará governando ao meu lado, eu não abro mão da presença dele, muito menos da presença do Ratinho”, declarou durante coletiva após o evento.

A defesa da participação dos governadores ocorre em meio à tentativa do candidato de apresentar o PSD como uma alternativa de gestão e de ampliar a sustentação política de sua candidatura.

Durante o encontro, o presidenciável também criticou a condução das contas públicas e afirmou que

a falta de responsabilidade fiscal do governo federal estaria provocando uma “desestruturação empresarial” no país. Segundo Caiaado, o cenário econômico, associado à elevada taxa de juros, tem dificultado a atividade produtiva e afetado as famílias.

“Esta falta de responsabilidade fiscal com o país está levando a desestruturação empresarial a patamar jamais visto”, disse. Ele acrescentou que o desequilíbrio econômico tem impacto direto sobre empresas e consumidores.

Caiaado ainda fez críticas à política externa do governo e acusou o Itamaraty de ter se transformado em um “braço político partidário”. Para o candidato, uma eventual nova administração federal deveria recuperar o papel tradicional da diplomacia brasileira e ampliar a atuação comercial do país.

Reprodução/Instagram



Leite, Caiaado, Ratinho Júnior e Kassab: presidenciável citou experiência administrativa de governadores

Reprodução/X



Renan sobre ter sido considerado agressivo em debate: “Acho sexy”

Corte de gastos públicos e fim das bets

O candidato à Presidência pelo Missão, Renan Santos, reuniu-se com dirigentes e investidores do Bank of America (BofA), ontem, para tratar de propostas econômicas do seu plano de governo. Em coletiva de imprensa, ele afirmou que expôs suas ideias de reformas, como o corte de gastos. “As pessoas precisam entender que o salário delas não vale nada até o final do mês porque os impostos estão muito altos, e para cortar impostos, eu preciso cortar gastos do governo. E reformas também diminuem os juros, que fazem com que você fique endividado”, disse.

Ele mencionou que também discutiu o fim das bets. “As bets serão destruídas no meu governo. Não vai ter bet, não vai ter esse crédito consignado fácil, comendo o salário das pessoas. E a gente vai ter uma política muito agressiva para geração de empregos”, enfatizou.

O candidato também mencionou como pretende fazer o corte. “A gente tem hoje renúncias fiscais multibilionárias para muitas empresas. Isso vai precisar ser revisto, porque a economia do Brasil não está crescendo com essas renúncias, esse dinheiro está indo para algum

lugar que não está nos ajudando.”

Santos também mencionou o corte nos “privilégios” do alto funcionalismo. “Outro ponto: o orçamento brasileiro é muito engessado, chama-se vinculação. Hoje todo município e todo estado é obrigado a gastar cada vez mais com saúde e educação, quando, às vezes, ele precisa gastar mais com saúde do que educação. Ao desvincular, a gente faz com que o orçamento fique mais funcional, e o Estado não precise se endividar tanto para poder se bancar”, argumentou.

Ao ser questionado sobre a repercussão na imprensa de seu

perfil “duro” e “agressivo” durante o debate da Band/*Estadão* no domingo, Santos afirmou que acha as avaliações “sexys”.

“Eu acho sexy. Precisa ser agressivo. Se a situação brasileira é dramática, não vai ser sendo calmo e plácido que eu vou resolver, nem que eu vou ativar as pessoas indignadas”, disparou.

O candidato explicou que o tom combativo integra sua estratégia de comunicação. Segundo ele, a intenção é aproveitar debates e entrevistas para expor suas posições de maneira mais direta.

DEBATE

CANDIDATOS AO GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL



Mantendo a tradição, o Correio Braziliense promove debate com os principais concorrentes ao Palácio do Buriti. Em parceria com a TV Brasília, os nomes que disputam o voto dos brasilienses vão se reunir e apresentar aos cidadãos as propostas que vão nortear os rumos dos próximos quatro anos do Distrito Federal.

1 DE SETEMBRO A PARTIR DAS 21H



CORREIO.BRAZILIENSE

Transmissão ao vivo no
YouTube e redes sociais do
Correio Braziliense

Apoio:

FIBRA

Realização:

**CORREIO
BRAZILIENSE**



TV BRASILIA

Produção:

CB Brands
ESTÚDIO DE CONTEÚDO